

Prontuário das Letras

«Forte, imponderável, cândido»

O único romance de Almada Negreiros, *Nome de guerra*, saiu agora nas obras completas que a Estampa, após competição com outras editoriais, está a publicar desde há (poucos) meses. Para aquém do alcance desta republicação, que constituirá uma surpresa para muita gente, um reparo: não será possível, em futuras edições, explicar na capa que se trata do *Nome de guerra*? É que Almada não escreveu mais nenhum.

Nome de guerra: um estilo «forte, imponderável, cândido, feito na raiz do português», lembra David Mourão-Ferreira na *Verbo — Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* socorrendo-se de palavras de Vitorino Nemésio. Diz mais Mourão-Ferreira que o romance de Almada «serve certamente para desnudar os objectos e os seres, numa empresa muito afim de certas ulteriores tentativas do *nouveau roman*; e, ao mesmo tempo, incessante se preludia aquela outra tendência, também hoje corrente, para o romance-ensaio».

Noutro tom (ligeiro), *Nome de guerra*, para quem não conheça, é um romance saboroso sobre certa Lisboa, mas igualmente mais do que isso. Para quem também não conheça, o romance data de 1925, embora só fosse publicado treze anos depois. Qual é melhor: o poeta, o ficcionista, o pintor, o mitógrafo (vd. *Verbo*, *supracitada*)? O leitor que escolha.

JOSE DE ALMADA NEGREIROS



isto é monstruoso? Devo ainda acrescentar que eu escrevo de tantas maneiras diferentes, da prosa à filosofia e ao teatro, que muita coisa passa de umas para outras.»

2
romance
OBRAS COMPLETAS